





Josefinas
Plié, relevé, ***bailarinas, josefinas***

Os *stilettos* estão proibidos. Agora quem calça as nova-iorquinas é a avó Josefina, musa das bailarinas mais cobiçadas do mundo da moda. A primeira loja desta marca portuguesa é inaugurada na cidade que nunca dorme – talvez seja uma desculpa para caminhar e descobrir avenidas, noite fora.

Criadas e produzidas em Portugal, as Josefinas chegaram ao número 252 da Elizabeth Street, em Nova Iorque. O *design* da *flagship store* tem a assinatura do arquiteto Christian Lahoude, especialista em projetos de luxo (não é por acaso que conta com os emblemáticos Gucci, Tiffany & Co., Jimmy Choo e Alexander Wang no seu portfólio). O objetivo de Lahoude é materializar o universo feminino com jovialidade e delicadeza. O resultado é um "jardim" no bairro de Nolita, perto da baixa de Manhattan. O estilo minimalista, com uma paleta predominantemente branca, destaca os sapatos da marca expostos em elementos de *design* também eles *made in Portugal*, enquanto a decoração de inspiração floral transmite a fantasia necessária para sentir que encontrou o sapatinho de cristal da Cinderela. Uma das peças é mesmo uma árvore de tamanho real em cobre do artista Jorge Direito, enquanto o espelho da marca nacional Ginger & Jagger é inspirado nas vinhas do Douro. O sonho de abrir a primeira loja nesta cidade começou há dois anos. No Verão de 2016, a Josefinas alcançou uma meta importante: é a primeira marca nacional liderada por mulheres a abrir uma loja completamente sua em Nova Iorque.

Filipa Júlio, fundadora da marca, homenageou a avó quando, em 2013, criou e lançou a marca juntamente com Maria Cunha. A ideia foi partilhada num desabafo "absurdo" no *atelier* de arquitetura onde trabalhava. Um *pitch* de ideias de negócio depois, Filipa conheceu Maria e o desenho passou à produção. O holofote recaiu sobre estes sapatos de luxo, quando *fashionistas* como Olivia Palermo e Chiara Ferragni começaram a eleger alguns destes modelos como os seus favoritos. Não é para menos: podem parecer simples sabrinas, das quais existem milhares de modelos semelhantes à venda nas grandes superfícies comerciais. Mas cada um destes sapatos é uma ode ao *savoir faire* português. O trabalho dos artesãos é essencial. Desde o cordão ajustável à sola em couro até a caixa, feita à mão. Todos os pormenores são uma prioridade na fábrica, em São João da Madeira, onde o calçado se torna um pouco mais... poético.

Este Outono chega a mala Sophie, em dois tamanhos, e as sapatilhas Hazel Cat, criadas em parceria com a *blogger* Patricia Chang . No Verão sentiu-se a vénia da própria Cleópatra. Rendidos aos nossos pés, estes sapatos estilo *babouche* existem em três materiais: pele em preto clássico; pele de crocodilo rosa; pele de crocodilo preta. A mensagem de poder feminino não poderia estar mais presente.